

## **Evolução de uma propriedade leiteira submetida à assistência técnica no município de São Sepé-RS**

SCHAEFER, Paulo Eugenio, [paulo.cheva@yahoo.com.br](mailto:paulo.cheva@yahoo.com.br); LOVATO, Thomé, [thome.ufsm@gmail.com](mailto:thome.ufsm@gmail.com);  
PIZZANI, Rodrigo, [rod pizzani@yahoo.com.br](mailto:rod pizzani@yahoo.com.br); LUDWIG, Rodrigo Luiz, [rodrigoluzludwig@yahoo.com.br](mailto:rodrigoluzludwig@yahoo.com.br);  
GOULART, Rafael Ziani, [rafaelzgoulart@hotmail.com](mailto:rafaelzgoulart@hotmail.com);

### **Resumo**

A atividade leiteira é uma exploração econômica que exige do produtor experiência, rotina e determinação para conseguir sucesso na atividade. A experiência se desenvolveu em uma propriedade leiteira da depressão central do Rio Grande do Sul, que apresentava índices alarmantes de decréscimo na atividade, acúmulo de dívidas, perda de capital e déficit na alimentação dos animais. Prestou-se assistência técnica ao produtor, onde se participou diretamente no planejamento econômico e na rotina de atividades desenvolvidas na propriedade para resolver seu insucesso. A situação econômica evoluiu, estabelecendo-se um novo ciclo de investimento na propriedade, no qual os índices sanitários foram corrigidos, os índices zootécnicos foram melhorados, aumentou-se o número de animais do plantel, introduziu-se um estoque vivo de alimento para os animais e conseqüentemente aumentou a produção de leite.

**Palavras-chave:** Alimentação; sanidade animal e planejamento

### **Contexto**

São Sepé, obteve a criação do município em 29 de abril de 1876, pela Lei Provincial n.1209. Localiza-se a uma latitude 30°09'38" sul e a uma longitude 53°33'55" oeste, estando a uma altitude de 85 metros. Possui uma área de 2188,8 km<sup>2</sup>.

O município tem sua economia baseada nas atividades agropastoris, com destaque para as culturas do arroz, soja (mais expressivas) e milho. Na pecuária destacam-se as criações de gado de corte e leite. Seu PIB se distribui em 21,1 % na agropecuária, 19,4% na indústria e 59,6 % no comércio/serviços segundo dados fornecidos pela ADSS (Agência de Desenvolvimento de São Sepé).

A propriedade leiteira onde se consolidou a experiência apresentava-se em situação muito difícil, estava acumulando dívidas e não possuía previsão de melhora. O proprietário não possuía experiência na atividade, utilizava manejo inadequado nos animais, não conseguia produzir alimento para os animais, os quais estavam morrendo por fome, seu quadro era crítico, pois já havia perdido em torno de 50 % do plantel produtivo inicial.

O trabalho teve por objetivos a capacitação do produtor rural na atividade, mudança da situação da propriedade, incremento da produção de leite no município, uma melhor qualidade de vida ao produtor rural e a permanência do agricultor na atividade com sua família. A importância da agricultura familiar para a segurança alimentar vai além da produção primária. Sua característica de distribuição de renda e geração de empregos possibilita que milhões de pessoas tenham condições de acesso aos alimentos.

### **Descrição da Experiência**

A experiência se consolidou no município de São Sepé, na depressão central do Rio Grande do Sul, apresenta um relevo suavemente ondulado, predominando Argissolos com horizonte superficial arenoso. A propriedade possui uma área total de 47 ha<sup>-1</sup>, sendo 20 ha subdivididos em piquetes de 01 ha cada, e 27 hectares de campo nativo. Sua exploração econômica se baseia na atividade leiteira, predominando a mão-de-obra familiar com três elementos.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

O rebanho leiteiro era de 24 animais, sendo 11 vacas em lactação e 13 vacas secas. O escore corporal das mesmas estava muito abaixo do desejado, apresentando um alto índice de mortalidade, resistindo a esta situação apenas metade do plantel inicial da propriedade. Apresentava ainda uma alta mortalidade dos bezerros nascidos, morrendo mais de 60 % antes de completar dois meses.

A dieta alimentar dos animais estava baseado na ingestão do anoni (*Erargostis plana*), planta alastrada por toda propriedade, possuía ainda 03 ha de pastagem de azevém (*Lolium multiflorum*). O campo nativo passava por um período de escassez de chuvas, produzindo pouca forragem, a pastagem de azevém estava com seu crescimento atrasado possuindo também baixa densidade de plantas/ha, ainda não podendo ser pastejada.

Em meados de agosto de 2008, após vários períodos de prejuízos, o proprietário procurou-nos para realizar uma parceria de trabalho (assistência técnica) juntamente com um professor da área de manejo e conservação do solo e da água, um doutorando na área de ciências do solo e três graduandos em agronomia, ambos vinculados ao setor de manejo e conservação do solo e da água do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Após o levantamento da situação, constataram-se alguns fatores que estavam sendo relevantes para o insucesso na atividade, dentre os mais importantes estava à falta de experiência do proprietário, que anteriormente a esta atividade havia trabalhado como empregado numa exploração de pecuária de corte, nunca antes manejado uma vaca leiteira.

Nos meses iniciais foram realizados encontros para discussão das ações emergências que deveríamos adotar, dentre as mais importantes, estavam à análise laboratorial de doenças do rebanho e posterior tratamento, análise da fertilidade do solo para plantio de alimento destinado aos animais, e também a inclusão de uma suplementação mineral na alimentação dos animais.

Os primeiros meses foram de muito trabalho, mas as dificuldades permaneceram, com o estado corporal dos animais normalizado, as matrizes leiteiras começaram a apresentar mortalidade por ingestão de Sinésio. Esta ingestão ocorreu no período anterior ao estabelecimento desta parceria de trabalho. Diante dessa situação nosso grupo solicitou ao proprietário uma análise laboratorial realizada por pessoas especializadas.

O pastoreio rotativo é uma alternativa colocada à disposição da pequena propriedade familiar envolvida na produção de leite, que visa fornecer aos animais um pasto jovem, abundante e de boa qualidade na maior parte do ano. No quinto mês, nossa equipe de trabalho começou a planejar o piqueteamento de 27 ha de campo nativo, onde primeiro foi subdividido em 11 piquetes maiores de áreas equivalentes. Neste sistema de piqueteamento foi projetada uma área central com sombra e água para os animais, sendo de livre acesso aos mesmos.

Também foi introduzido na propriedade um viveiro de mudas de tifton 85 (*Cynodium dactylon*), amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) pastagens que apresentam boa produção de matéria seca, favorecem o aumento da disponibilidade de nutrientes no solo e melhoram a dieta alimentar dos animais. As mudas produzidas serão transplantadas em piquetes definitivos, sendo agosto/setembro a época da realização desta prática.

A formação intelectual do proprietário também foi melhorada, através de cursos de formação, dias de campo, visitas a outras propriedades, através da convivência e a realização de tarefas no dia-a-dia. Sendo também repassada a mão-de-obra complementar da propriedade.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

A experiência está em andamento, buscando cada vez mais um aprendizado maior para nosso grupo de trabalho e continuar auxiliando o produtor rural nas dificuldades que irá encontrar. Também auxiliar na formação profissional do produtor, para que cada vez mais possa servir de exemplo para seus vizinhos, produtores do município e sociedade em geral.

### Resultados

A propriedade leiteira após um período de 10 meses de acompanhamento técnico inverteu sua situação inicial, passou a trabalhar com as despesas mensais em dia e começou a pagar dívidas adquiridas no período anterior a parceria de trabalho. O capital de giro adquirido passou a ser investido a ações de curto, médio e longo prazo, muitas delas referentes à produção de alimentos para os animais.

O potencial produtivo aumentou além das expectativas esperadas, a produção apresentou uma reação muito positiva em relação às medidas adotadas, onde a produção média por vaca passou de menos de 3 litros no início para 5,87 litros/vaca/dia, pesagem realizada no período de maio de 2009, onde a região passava por uma rigorosa seca, já fazia mais de 40 dias que não ocorria precipitação pluviométrica no local.

O plantel reprodutivo recebeu mais animais ao longo do trabalho, passando de 24 animais em estado crítico, para 48 animais em bom estado corporal, vacinação contra doenças infecto contagiosas seguindo o calendário local, controle das parasitoses, além de receber suplementação mineral quando necessário.

Essa experiência tornou-se importante para nossa equipe de trabalho, pois permitiu o aprendizado da convivência com um produtor rural no seu dia-a-dia, no planejamento de suas atividades, na realização das tarefas, nos problemas encontrados e na sua posterior solução. O conhecimento adquirido é fundamental, pois possibilita a prestação de assistência técnica a produtores com uma postura mais determinada sobre os problemas e suas soluções.

Outro impacto da experiência foi o conhecimento adquirido sobre a atividade, adicionando a bagagem que já possuíamos. Curiosidades geraram aprendizado, formas de manejos alternativos, informações novas sobre a atividade e também por ser uma nova forma de manter-nos atualizados sobre a exploração econômica desenvolvida.